



BOCA DE FORNO



INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO ESPÍRITO SANTO (SINDIMETAL-ES) - www.sindimetal-es.org.br - Específico 11/12/2009 - Nº 1.891

Campanha Salarial 2009/2010 - Negociação com o Belgo

No pinga-pinga, reajuste proposto pela Belgo é de 6,54%

Empresa responde à contraproposta do Sindimetal, mas "o pacote" é mixo. Não satisfaz nem de longe as necessidades dos trabalhadores da ArcelorMittal Cariacica (Belgo). As assembleias serão realizadas na terça e quarta-feira (dias 15 e 16/12) para avaliação da proposta final do Acordo.

Contraproposta do Sindimetal	Resposta da Belgo
Data base em setembro	Continua outubro
Garantia de atendimento de saúde e farmácia para os aposentados	Negou
Todas as horas extras a 100%	Duas primeiras horas que era 50% passa 55% a partir da terceira que era 70% passa para 75%. Mas isso somente a partir de 1º janeiro.
Reajuste de 7.58% (INPC + 3%)	6,54%, o que dá um ganho real de 2%
Piso R\$ 1.300,00	Hoje é R\$ 800,00 e passaria a ser de R\$950,00
Redução da jornada	Negou
Retorno de Férias de 70%	Negou
	Abono R\$ 400,00

Monlevade ameaça greve e conquista abono

Os companheiros da ArcelorMittal de João Monlevade aprovaram, na terça-feira (7), em assembleia, a última proposta da empresa. O reajuste salarial é de 6,54%. Foi aprovado um abono de R\$ 300,00 para os companheiros de horário diurno e R\$ 600,00 para os que trabalham em turnos de revezamento.

É bom lembrar que no início das negociações a empresa

insistia em oferecer 4,45% de reajuste. Chegou a propor o abono de R\$ 300,00 e depois o retirou da proposta. Só após a declaração de estado de greve, é que a ArcelorMittal mudou de postura.

O ganho real de 2% está longe da necessidade e dos direitos dos trabalhadores de João Monlevade, mas reflete o cenário de negociações país a fora.

Dentro do Grupo ArcelorMit-

tal o acordo de Monlevade foi o menos pior, até o momento. Piracicaba fechou reajuste de 6%, sem abono; Vespasiano e Sabará conseguiram reajuste de 6,54%, porém sem abono nenhum.

Em Timóteo, como dissemos no Boca de Forno Nº 1889, que havia fechado o acordo, não fechou e a negociação continua. A empresa só propôs repor a inflação, nada mais.

**FALE COM O
SINDIMETAL**
Ligue ou envie e-mail

**Sindicato dos Trabalhadores
Metalúrgicos-ES**

Rua Antonio Aguirre, 94 - Centro
- Vitória. **Tel.: 27 3223-0744**
3223-9404 (fax)

Rua Tancredo Neves, S/N,
CEP 29163-267 São Diogo I, Serra/ES. **Telefax.: 27 3228-5287**
site: www.sindimetal-es.org.br

Responsabilidade Editorial
A Diretoria

Produção: T&T Comunicação
Tel.: 27 3084-5666

Jornalista: **Tânia Trento**
(JP Reg. MTE nº 341/86)

Redação:

Subsede São Diogo - Serra

Tiragem: 1.700 exemplares

Impressão Gráfica Ita
27 3222-2499

Subsede Aracruz:

Av. Venâncio Flores, 1.537 2º
andar Centro. CEP: 29190-000

Tel.: (27) 3256-4823

Atendimento de 8h às 17h

Subsede Linhares:

Tel.: (27) 3264-3733

Atendimento de 8h às 17h

Subsede em Anchieta:

Rua Ricardo Rosa de Oliveira,
S/N, Bairro Justiça I, Centro.

Tel. (28) 3536-1672

Atendimento de 8h às 17h. Homologações às quartas-feiras, de 8h às 12h.

Posto avançado em Colatina:

Rua Geraldo Pereira, nº 194,
prédio da Rádio Difusora, sala
305, Centro. **Tel.: (27) 3711-0258**
Atendimento quinzenal, sempre na 5ª
feira. Ligue e agende horário.

Subsede Cachoeiro de Itapemirim:

Rua Cel. Guárdia, 04 - Centro
CEP 29300-170 **Tel. (27) 3228-5287**

Atendimento de 8h às 17h semanalmente,
nas terças, quartas e quintas-feiras. Agende
homologações.

Presidência e diretoria

diretoria@sindimetal-es.org.br

Administração

adm@sindimetal-es.org.br

Saúde

saude@sindimetal-es.org.br

Formação

formacao@sindimetal-es.org.br

Imprensa

imprensa@sindimetal-es.org.br

Secretaria Geral

secretaria.geral@sindimetal-es.org.br

Departamento Jurídico

juridico@sindimetal-es.org.br

Homologação

homologacao@sindimetal-es.org.br

Tesouraria

financeiro@sindimetal-es.org.br

Convênios

convenio@sindimetal-es.org.br

Banco de Currículos

curriculum@sindimetal-es.org.br

Metalúrgicos recusam proposta patronal do Sindifer



Assembléia com os metalúrgicos terceirizados em frente ao Sindimetal: "Não ao reajuste de 6%"

Depois de onze rodadas de negociação, não houve avanço. Os empresários do setor metalmeccânico do ES querem deixar como está. Fizaram uma proposta de reajuste de 6%, plano de saúde participativo em 50% e 12% de reajuste no piso de ajudante que hoje é de R\$ 500,00.

A negociação salarial do Sindimetal com o Sindifer, cuja Convenção Coletiva abrange cerca de 25 mil metalúrgicos, está se arrastando. E para mudar esse quadro de desrespeito às reivindicações dos trabalhadores, os metalúrgicos terceirizados na Vale e ArcelorMittal Tubarão (CST) fizeram uma grande assembleia na manhã desta quarta-feira (9) em frente à sede do Sindimetal em São Diogo/Serra. Houve também assembleias na Portaria da Samarco em Ubu/Anchieta e na portaria norte do complexo de tubarão.

Eles decidiram não aceitar a proposta patronal de 6%, como também realizaram um dia de paralisação como forma de protesto.

As reivindicações são:

- Reajuste de 7% (INPC 4,18% + 2,7% ganho real);
- Auxílio Alimentação (cesta básica) de R\$ 150,00;
- Reajuste no piso de ajudante para R\$700. Hoje é R\$500;
- Reajuste no piso profissional para

R\$1,3 mil;

- Plano de Saúde com menor custo e para a família;
- Reajuste na tabela dos pisos profissionais conforme os valores praticados no mercado.

O Sindimetal prepara os trabalhadores para uma greve. O Edital de convocação de assembleia que decidirá os rumos do movimento foi publicado na quarta-feira (9) no Jornal A Tribuna. Na segunda-feira (14) haverá nova assembleia. Até lá os metalúrgicos esperam que os empresários repensem sua proposta

Mesmo discurso, desde o ano passado

Os patrões não mudam o discurso. No ano passado, os trabalhadores metalúrgicos do setor metalmeccânico e das contratadas (terceiros) sofreram com a intransigência patronal, que alegando "crise" não queriam dar nada. Foi preciso uma greve de 7 dias para conquistar 7,26% de reajuste, além dos pisos salariais por função.

Em 2008, os metalúrgicos de Colatina, Cachoeiro e outras regiões do Estado, ficaram de fora da cláusula dos pisos profissionais garantida na Convenção Coletiva de Trabalho. A crise já passou, as empresas já estão bombando na produção e na hora de melhorar os salários é aquele chorô de prejuízo, crise, etc. Basta!